



GT1: LAZER, ESPORTE E SOCIEDADE

OS USOS DO TEMPO LIVRE NA TERCEIRA IDADE

Ana Flávia Braun Vieira (UEPG); Email: ana.braun@yahoo.com.br
Wendell Luiz Linhares (UEPG); Email: wendell.lui@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho objetiva investigar, a partir das considerações de Elias e Dunning (1985), os usos do tempo livre a terceira idade, com ênfase às atividades de lazer. Para tanto, adotou-se como metodologia de produção de fontes e análise a História Oral de vida, realizada com 06 idosos residentes do Condomínio Lagoa Dourada, situado no município de Ponta Grossa – PR. A partir das análises foi possível compreender que as rotinas de tempo livre, com destaque para os afazeres domésticos, descanso e atividades físicas tomam mais da metade do tempo livre; as práticas intermediárias de tempo para a formação, autossatisfação e autodesenvolvimento ocupam menor parcela de tempo se comparadas com a de lazer, visto que os idosos são bastante sociáveis e dedicam parcela do dia assistindo televisão. Acredita-se que a dedicação de considerável parcela de tempo para a realização de atividades de lazer, sobretudo as do tipo mimética, deve-se ao seu efeito catártico e ao contexto no qual os idosos entrevistados experienciam a velhice.

Palavras-chave: terceira idade; tempo livre; lazer.

1. INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida e as mudanças nas relações de trabalho perspectivam um novo olhar à terceira idade. No entanto, as reflexões das Ciências Humanas e Sociais sobre esta parcela da população são ainda discretas. De acordo com levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados Scielo e Portal de Periódicos CAPES/MEC, diversas produções com temáticas relacionadas à maturidade vêm sendo realizadas na área da saúde, entretanto, as reflexões das Ciências Humanas e Sociais têm sido comparativamente mais modestas. Esta questão se agrava em relação à interseção entre lazer e terceira idade: nesta área temática foram encontradas apenas 08 publicações que relacionaram especificamente seus objetos ao lazer de idosos¹.

Acredita-se, mesmo que de maneira hipotética, que esta escassez de trabalhos esteja relacionada à familiaridade com a temática, o que contribui para a imprecisão dos conceitos. A terceira idade, por vezes, é compreendida como uma categoria social dada, como se os seres humanos não fossem produtos e produtores dos processos históricos. De maneira análoga, o lazer, “justamente pelo fato de ser um tema tão familiar, termina sendo alvo de considerações que raramente ultrapassam o senso comum” (MARCELLINO, 2012, p.vii). Ademais, um

¹ Gáspari; Schwartz (2005), Bacha; Vianna (2008), Sant'anna et al (2009), Gastal; Possamai; Negrine (2010), Kanashiro; Yassuda (2011), Lopes (2012), Pinto; Pereira (2015) e Oliveira et al (2015).



segundo motivo a ser considerado e que contribui para a ausência de estudos sobre o lazer de idosos é a abordagem usual feita ao lazer: em oposição ao trabalho.

As teorias que entendem o lazer como um repositório de energias para o exercício das atividades remuneradas² desconsideram aqueles que não trabalham ou que exercem atividades em âmbito doméstico, trabalhadores informais, trabalhadores rurais e aposentados. Neste sentido, visando esta população – com destaque para os idosos –, entende-se que as considerações de Elias e Dunning (1985) sobre tempo livre e seus usos torna-se apropriada:

Para estes autores, a oposição entre lazer e trabalho é fruto de uma tradição sociológica que priorizava aspectos econômicos e considerava “as atividades de lazer como um mero acessório do trabalho” (ELIAS; DUNNING, 1985, p.106). Assim, o tempo livre – formado por todos os momentos de não-trabalho produtivo – se resumiria ao lazer. Para Elias e Dunning (1985), as diferentes esferas da vida provocam tensões que podem ser liberadas do lazer. Logo, não seria apenas o trabalho o conformador do tempo livre, mas as diversas atividades que são desempenhadas para além da esfera produtiva. Partindo dessas considerações, organizaram um sistema de classificação para as atividades de tempo livre, a saber: 1) rotinas de tempo livre; 2) atividades intermediárias de tempo; e 3) atividades de lazer. Com o “espectro do tempo livre”, os autores demonstraram que apenas parte do tempo livre pode ser identificado com o lazer; não são sinônimos

Diante destas considerações, com base nas formulações de Elias e Dunning (1985), esta pesquisa objetiva investigar os usos do tempo livre na terceira idade, com ênfase às atividades de lazer. Para tanto, adotou-se como metodologia de produção de fontes e análise a História Oral de vida (ALBERTI, 2010; 2012³), realizada com 06 idosos residentes do Condomínio Lagoa Dourada, situado em Ponta Grossa-PR⁴.

2. A TERCEIRA IDADE COMO FENÔMENO BIOPSIOSOCIOCULTURAL

A abordagem ao lazer em relação ao trabalho evidencia uma das tendências das sociedades capitalistas: a valorização das atividades produtivas. Como consequência, os idosos, que trabalham em âmbito doméstico

² Diversos foram os teóricos que adotaram esta perspectiva oposicionista entre lazer e trabalho, como Marx, Weber, Adorno, De Grazia e Thompson – para citar alguns exemplos. As formulações destes autores são derivadas das concepções de suas épocas, entretanto, continuam produzindo sentidos em apropriações contemporâneas.

³ Este trabalho atendeu aos critérios éticos da História Oral e de pesquisas com seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética das Faculdades Ponta Grossa/PR sob o protocolo nº 047863/2017. Os entrevistados foram orientados quanto aos objetivos da pesquisa e todos os participantes assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” e a “Cessão Gratuita de Direitos Autorais”.

⁴ A realização da pesquisa nesta localidade justifica-se em razão de dois motivos: 1) a proximidade de um dos pesquisadores ao universo investigado, que contribuiu no estabelecimento de vínculos e, consequentemente, na qualidade dos relatos; 2) a análise de um microcosmo possibilita compreender melhor determinadas questões em comparação aos estudos destas mesmas relações em cenários mais amplos (ELIAS; SCOTSON, 2000).



ou são aposentados, por vezes, são vistos como dependentes, da família ou do Estado. A aposentadoria, datada conforme o tempo de serviço e a idade, evidencia o processo de envelhecimento, processo este que, de acordo com Elias (2001), produz “uma mudança fundamental na posição de uma pessoa na sociedade, e, portanto, em todas as suas relações com os outros” (ELIAS, 2001, p.83). A mudança de posição se materializa em despesas para o Estado, para a Previdência e para a família, além dos “trabalhadores em exercício de suas funções que se sentem obrigados a se responsabilizar pela manutenção desses trabalhadores, considerados, na linguagem preconceituosa, inativos” (RODRIGUES; SOARES, 2006). Já as alterações nas relações ocorreriam por meio da estigmatização da pessoa idosa.

Partindo dessas considerações e visando alterações neste quadro, entende-se que é preciso uma reformulação conceitual, uma vez que o critério idade⁵ como determinante do que é ser idoso reduz a complexidade dos fenômenos relativos ao envelhecimento – ação esta que, como supracitado, pode levar à associações entre maturidade e dependência (econômica, psicológica e biológica). A conceituação do que é a pessoa idosa ou a categoria social terceira idade deve priorizar, além de aspectos biológicos, fatores psicológicos, sociais e culturais. Assim, compreende-se que não existe uma única forma de experienciar o processo de envelhecimento, mas uma infinidade de possibilidades, dadas as diferentes personalidades, grupos de pertencimento e contextos: “cada velhice tem suas características próprias decorrentes da história de vida de cada um, das opções feitas, dos acidentes do presente, das possíveis doenças e do contexto social” (RODRIGUES; SOARES, 2006, p.09).

Considerar a maturidade como um processo histórico, cindida por fatores biopsicosocioculturais, vai paulatinamente colocando em segundo plano posicionamentos estigmatizantes que por muito tempo acompanharam as representações sobre a terceira idade (RODRIGUES; SOARES, 2006), além de evidenciar o protagonismo dos idosos e suas aprendizagens.

A respeito dos estigmas relativos ao envelhecimento é importante salientar que este cenário tem se modificado à medida que questões políticas, econômicas, sociais e culturais possibilitaram à população idosa reduzir o diferencial de poder entre o grupo ao qual pertence e aquele estabelecido socialmente – no caso o sistema capitalista, a população economicamente ativa. De acordo com Elias e Scotson (2000), “o estigma social imposto pelo grupo mais poderoso ao menos poderosos costuma penetrar na auto-imagem deste último e, com isso, enfraquece-lo e desarma-lo” (ELIAS; SCOTSON, 2000, p.24). Neste sentido, acredita-se que a maneira como o tempo livre é utilizado pelos idosos, especialmente em atividades de tempo intermediário e de lazer, pode contribuir para a percepção de si como sujeito de direitos, ao mesmo tempo em que colaboraria para ações de resistência à estigmatização, “em uma batalha de poder

⁵ A Política Nacional do Idoso (1994) e do Estatuto do Idoso (2003), que versam sobre os deveres do Estado em relação à terceira idade, tem como parâmetro a faixa etária. Assim, no Brasil, ser idoso é possuir mais de 60 anos.



na qual o equilíbrio entre os diferenciais de poder vai se reduzindo aos poucos” (ELIAS; SCOTSON, 2000, p.25).

3. O ESPECTRO DO TEMPO LIVRE

O lazer, mesmo após avanços teóricos, por vezes, é considerado “uma forma de preguiça e indulgência” ou é “identificado com frequência com prazer, ao qual também se atribui uma avaliação negativa na escala dos valores nominais das sociedades industriais” (ELIAS; DUNNING, 1985, p.106). Neste trabalho, o lazer possui uma conotação diferente. Dadas as formas de controle, externas e internas, que se estendem aos mais variados tipos de relações, “a satisfação no lazer – ou a falta desta – pode ser da maior importância para o bem-estar das pessoas enquanto indivíduos ou sociedades, mais do que nos permitiria crer o valor relativamente inferior que até agora se associa ao lazer” (ELIAS; DUNNING, 1985, p.106).

Diferentemente dos postulados mais tradicionais, o lazer não pode ser entendido como os momentos de não-trabalho formal, posto que os membros das sociedades contemporâneas realizam uma boa parte de trabalho sem remuneração. Portanto, “só uma porção do seu tempo livre pode ser voltada ao lazer, no sentido de uma ocupação escolhida livremente e não remunerada – escolhida, antes de tudo, porque é agradável para si mesmo” (ELIAS; DUNNING, 1985, p.107). Neste sentido, dadas as variadas atividades de tempo livre, entre as quais estão as atividades de lazer, Elias e Dunning (1985), propõem o “espectro do tempo livre”⁶, ou seja, “uma ampla tipologia compreensiva e detalhada das atividades de tempo livre” (ELIAS; DUNNING, 1985, p.145): 1) rotinas de tempo livre; 2) atividades intermediárias de tempo voltadas à formação, auto-satisfação e autodesenvolvimento; 3) atividades de lazer.

Esta classificação indica os principais tipos de atividades de tempo livre desenvolvidas nas sociedades contemporâneas e permite entender que “as características especiais das atividades de lazer só podem ser compreendidas se forem consideradas, não apenas em relação ao trabalho profissional mas, também, em relação às várias atividades de não lazer” (ELIAS; DUNNING, 1985, p.149), o que possibilita estudar os usos do tempo livre e as atividades de lazer realizadas por idosos.

4. ANÁLISE DAS FONTES: OS USOS DO TEMPO LIVRE

Visando compreender os usos do tempo livre pelos idosos, optou-se pela utilização da História Oral de vida⁷. A entrevista consistiu na gravação do relato de

⁶ Os autores usam o termo espectro “devido aos vários tipos de atividades de tempo livre, como cores no espectro das cores, se confundirem entre si; sobrepõem-se e fundem-se com frequência. Muitas vezes, combinam características de várias categorias. mas (...) só podem ser compreendidas a partir de suas próprias características” (ELIAS; DUNNING, 1985, p.146).

⁷ Optou-se pela História Oral de vida por entender que a visão de mundo de um idoso é relativa aos períodos anteriores de sua vivência (RODRIGUES; SOARES, 2006).



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017

06 idosos⁸ acerca de suas vivências até a maturidade, período no qual foram investigadas questões relativas à rotina, atividades intermediárias de tempo e de lazer. Para fins didáticos, as características elementares dos colaboradores, em relação ao problema desta pesquisa, foram sistematizadas na tabela abaixo:

TABELA 01 – Características elementares dos colaboradores

Pseudônimo⁹	D. Margarida	S. Abreu	D. Rosa	D. Rute	D. Divina	S. Borba
Citação	Entrevista 01	Entrevista 02	Entrevista 03	Entrevista 04	Entrevista 05	Entrevista 06
Idade	66	67	72	71	73	65
Aposentado/a	Contribui	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Nº salários	5,33	5,33	3	-	2,1	5,5
Rotinas de tempo livre (atividades físicas)	Hidroginástica e caminhadas leves	Caminhadas leves	Hidroginástica e caminhadas leves	Sedentária	Não realiza (sequelas AVC)	Caminhadas 2x ou 3x por semana
Atividades intermediárias de tempo	Atividades religiosas, artesanato, jardinagem fazer palavras-cruzadas e ler.	Ler	Artesanato, jardinagem, trabalho voluntário, atividades religiosas e fazer palavras-cruzadas	Trabalho voluntário, atividades religiosas e fazer palavras-cruzadas e navegar na internet	Ir à igreja, fazer palavras cruzadas e ler	Acessar o Facebook e usar a internet para ler sobre política
Atividades de lazer	Ver TV	Ver tv (esporte) e ouvir rádio	Telefonar para parentes e ver filmes	Auxiliar no bazar e participar da ONG e ver tv	Ver tv (novelas), ir à praia, viajar e ir ao salão de beleza	Ver filmes e seriados, almoçar em restaurantes e viajar

Entrevistas orais realizadas. Julho/2017.

Entre as atividades classificadas como “rotinas de tempo livre” é possível os momentos dispendidos com o provimento das necessidades biológicas e cuidados com o corpo; governo da casa e rotinas familiares. Muitas destas atividades são trabalhos árduos, que precisam ser feitos quer se goste ou não. De acordo com Elias e Dunning (1985), “esta esfera, em conjunto, tende a ocupar mais

⁸ O número de entrevistados tem relação com o fenômeno de exaustão. O acesso aos idosos se deu por amostragem em bola de neve: inicialmente, foram selecionados os primeiros colaboradores com o auxílio da síndica do Condomínio. Então, os próprios participantes, tomando conhecimento do estudo e dos critérios de inclusão, indicaram outros sujeitos para a realização das entrevistas (Dewes, 2013).

⁹ A identidade dos colaboradores foi salvaguardada mediante adoção de pseudônimos.



tempo à medida que o padrão de vida de eleva” (ELIAS; DUNNING, 1985, p.108), ocupando aproximadamente metade do tempo livre dos indivíduos¹⁰.

Em relação a esta categoria, a análise das entrevistas coaduna com as colocações supracitadas, uma vez que os afazeres domésticos são aqueles que mais tempo preenchem na rotina das idosas residentes no Lagoa Dourada, a exemplo das considerações de Dona Margarida ao explanar sobre sua rotina semanal:

Na terça-feira é mais corrido, porque na terça eu tenho que levantar mais cedo e dar uma geral. Porque eu dou uma ajeitada na casa todo o dia. Organizo tudo todo dia. É... não sei, é costume da gente. Pra gente manter tudo em ordem, eu acho que tem que ser assim. Você não trabalha, né? É aquele o teu trabalho, então tem que cuidar bem. (Entrevista 01).

Os idosos entrevistados, após a aposentadoria, passaram também a dedicar mais tempo às rotinas domésticas. A este respeito Seu Abreu ponderou: “Eu achei melhor encerrar. Me dedicar pra minha família. E ficar mais em casa, certo? É, ajudando a minha esposa em alguma coisinha, algum afazer. (...) é ajudar ela em alguma coisinha aí, ir ali no mercado. Isso diariamente. Essa é minha rotina” (Entrevista 02).

Além dos trabalhos domésticos, foi possível observar que o descanso e o sono ocupam parte considerável do tempo livre dos colaboradores, posto que a ausência de restrições exigidas pelo trabalho formal lhes permite acordar mais tarde, tirar uma soneca após o almoço ou apenas deitar para descansar: “Eu tiro um cochilo, em torno de 40 minutos, 1 hora eu durmo. Depois do almoço eu durmo, e durmo... Daí fico deitada assistindo televisão” (Entrevista 04).

Outra prática presente na rotina de tempo livre de parte dos idosos são as atividades físicas. Como foi possível observar na tabela 01, com exceção de Dona Rute que é sedentária e tem dificuldades de locomoção e Dona Divina que não as pratica devido as sequelas de um AVC, os demais colaboradores, em maior ou menor medida, dedicam parte de seu tempo para, no mínimo, fazer caminhadas. Duas idosas, Dona Margarida e Dona Rosa – que inclusive se percebem mais jovens do que a idade na identidade, praticam também hidroginástica duas vezes por semana.

Entre as atividades intermediárias de tempo que envolvem formação, autossatisfação e autodesenvolvimento é possível destacar o desenvolvimento de trabalhos voluntários, a participação em atividades locais, na igreja ou de caridade. Inclui-se aí também os estudos visando progressos profissionais e passatempos técnicos ou menos exigentes, como artesanato e jardinagem. As atividades religiosas e as “atividades de formação de caráter mais voluntário, socialmente menos controlado e com frequência de caráter acidental” (ELIAS; DUNNING, 1985), como ler jornais e revistas, ouvir debates, assistir palestras e programas de televisão informativos também são consideradas atividades intermediárias de tempo.

¹⁰ Considerações sobre “o trabalho privado e a administração familiar”, categoria de uma classificação provisória anterior realizada por Elias e Dunning (1985) em relação ao espectro do tempo livre.



Por meio das análises foi possível observar que os idosos, de acordo com seus interesses, utilizam poucas horas semanais para estas atividades¹¹, posto que sistematicamente apenas duas idosas realizam trabalhos voluntários, que demandam uma dedicação de tempo maior. Dona Rute colabora em uma ONG e Dona Rosa auxilia na promoção humana de sua igreja. A prática religiosa ocupa semanalmente o tempo livre das donas Divina, Margarida, Rosa e Rute. Pensando as atividades de caráter mais voluntário, é possível mencionar a leitura e resolução de palavras- cruzadas.

As considerações de Dona Rute permitem visualizar colocações feitas por Elias e Dunning (1985) a respeito da sobreposição possível entre as categorias do espectro do tempo livre. Para ela, participar da ONG é também uma forma de lazer: afirmou sentir muita satisfação “principalmente quando eu dou aula pros dependentes químicos, né? Nossa! E eles prestam atenção, vamos supor, o que a gente tá doando, no final eles tão doando pra gente, né? É uma beleza mesmo!” (Entrevista 04).

Em relação às atividades de lazer, estas podem ser classificadas entre práticas de sociabilidade; participar ou assistir a jogos e atividades “miméticas”¹², e lazer menos especializado, como viajar e comer fora para variar. Entre estas atividades, as mais praticadas pelos idosos entrevistados são as sociáveis mais informais. Todos alegaram possuir boas relações sociais, em família, com os amigos de dentro e de fora do Condomínio. Durante a entrevista Dona Margarida fez diversas referências às amigas da hidroginástica; Seu Abreu contou que conversa com frequência com seus antigos colegas de trabalho; Dona Rosa, além de se relacionar com seus colegas do trabalho voluntário, tem bons amigos dentro do condomínio; Dona Rute, que não possui parentes vivos, alegou ter encontrado na ONG em que é voluntária e na igreja que frequenta “uma família que me escolheu” (Entrevista 04); Dona Divina tem amigas com as quais ela trabalhou há mais de 50 anos e que conversam diariamente por telefone; Seu Borba, mais reservado, afirma que gostaria de ter mais amigos, porque gosta de conversar e entende a importância das relações sociais para que o processo de envelhecimento não seja acompanhado de isolamento.

Em relação à segunda tipologia das práticas de lazer, os idosos entrevistados não participam de atividades miméticas, mas são seus espectadores.

¹¹ É importante considerar que no período em que foi sistematizado o espectro do tempo livre a internet ainda era de acesso restrito e não disponibilizava a diversidade de conteúdos atuais. Considerando que, de acordo com seu uso, a internet também pode ser utilizada para o autodesenvolvimento, amplia-se o tempo dedicado pelos idosos às atividades intermediárias de tempo, a exemplo de Dona Rute que acessa com frequência redes sociais e aplicativos e de Seu Borba que utiliza diariamente programas para downloads de filmes e series. Do mesmo modo, se os jornais diários transmitidos em rede aberta de televisão forem considerados práticas de formação, autossatisfação e autodesenvolvimento, o tempo livre dedicado a este tipo de atividade aumenta consideravelmente, visto que todos os idosos entrevistados relataram acompanhar as notícias pela TV.

¹² Para Elias e Dunning (1985) a exteriorização de manifesta excitação nas atividades de lazer possui uma função “mimética”. Isso significa dizer que o lazer promoveria uma excitação agradável porque sua prática, dentro dos limites permitidos para cada modalidade, simularia emoções da vida real, sem colocar em risco a relativa ordem da vida social.



Segundo Marcellino (2012), o lazer por intermédio da televisão está entre as atividades de lazer mais praticadas em âmbito doméstico. E, de fato, os idosos entrevistados alegaram assistir diariamente televisão. A este respeito, quando indagado acerca do tempo dedicado a esta prática, Seu Abreu declarou: “Vamos por aí umas 3 horas... 3 horas a 4. Porque abrange a hora do almoço até umas duas e pouco... Depois, à tarde, eu já começo assistir, desde as 5 horas... Noticiário... Daí se estende até 8, 9, 10, 11 horas da noite, 11:30, assim, meia-noite. Então, até 4 horas... Até mais!” (Entrevista 02).

As atividades realizadas para agradável destruição da rotina não ocupam parcela significativa do tempo livre dos idosos entrevistados de maneira semelhante, visto que muitas delas envolvem consumo, contribuindo para uma apropriação desigual destas práticas de lazer (MARCELLINO, 2012). A relação entre lazer e consumo, como atividades de desrotinização, foi considerada por Seu Borba: “A gente sai, aí às vezes nem que seja só pra... Dar uma volta lá no shopping... Já é um lazer também... Andar pro centro, visitar as lojas, nem que não compre [risos]” (Entrevista 06). Com exceção de Dona Rute e Seu Abreu que não evidenciaram em seus relatos a realização de práticas para o desmantelamento das rotinas diárias da vida, os demais idosos, ao relatar seus hábitos nesta esfera, indiretamente o relacionaram ao consumo: as donas Margarida, Rosa e Divina costumam ter as unhas feitas por profissionais; Seu Borba esporadicamente almoça com a família em restaurantes e sempre que possível viajar para visitar os filhos ou parentes; Dona Divina, além de fazer duas viagens de turismo religioso por ano, afirmou que “meu filho tem uma quitinete, já ouviu falar nos alagados lá? O late? Meu filho tem uma quitinete lá, então sempre a gente vai passar... Nos fins de semana a gente vai pra lá” (Entrevista 05).

Com esta apresentação sumária das atividades de tempo livre desenvolvidas pelos idosos entrevistados é possível perceber que, em maior ou menor medida, as atividades de lazer, especialmente as atividades sociáveis e de participação como espectador de atividades miméticas estão entre as mais praticadas pela terceira idade. Todavia, é importante ponderar que, para tanto, além da renda necessária para a realização de determinadas práticas, estes colaboradores possuem condições de saúde e respaldo familiar, fatores que contribuem para a realização de atividades de lazer.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção das considerações de Elias e Dunning (1985) sobre tempo livre e lazer contribuíram para o estudo de uma parcela da população que não tem sido privilegiada nos estudos do lazer, os idosos. Assim, ao investigar, por meio da História Oral de vida, os usos que os idosos residentes no Condomínio Lagoa Dourada fazem de seu tempo livre foi possível constatar que as rotinas de tempo livre, com destaque para os afazeres domésticos, descanso e atividades físicas, tomam mais da metade do tempo livre; as práticas intermediárias de tempo para formação, autossatisfação e autodesenvolvimento ocupam menor parcela de tempo se comparadas com as de lazer, visto que os idosos são bastante sociáveis e dedicam parcela do dia vendo televisão.



Acredita-se que a dedicação de considerável parcela de tempo para a realização de atividades de lazer, sobretudo as do tipo mimética, pode ter um efeito catártico, ou seja, em um sentido figurado, possui um efeito curativo. Segundo Elias e Dunning, “A essência do efeito curativo desses atos miméticos consiste no fato de a excitação que produzem, em contraste com a excitação de situações críticas sérias, ser agradável” (ELIAS, DUNNING, 1985, p.122). A tensão-excitação agradável gerada pelas atividades de lazer contribuem para que os idosos permaneçam ativos, o que influencia nas condições de saúde, física e mental. Sentindo-se bem, em contato com o outro, tem disposição para aprender e se informar. Ciente de seus direitos como cidadão e como pessoa idosa, questiona seu lugar na sociedade, resistindo à possíveis atos estigmatizantes.

Por fim, ao considerar a terceira idade como um fenômeno biopsicosociocultural, faz-se necessária ponderar que esses resultados dizem respeito a um determinado grupo de idosos, que moram em um bairro com boa infraestrutura, possuem casa própria e que poderiam ser classificados como pertencentes à classe média. Entretanto, muitos idosos brasileiros vivem em condições precárias que resultaram em outras formas de apropriação do tempo livre e, por extensão, dificultam a prática de lazer, resultando em “uma secura de emoções, um sentimento de monotonia, do qual a monotonia emocional é apenas um exemplo” (ELIAS; DUNNING, 1985, p.115). Dados os diferentes contextos resultantes das desigualdades presentes no país, compreende-se a necessidade de ampliar este estudo, ouvindo também os idosos que experienciam formas de velhice diferente das aqui estudadas.

6. REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. Fontes orais – História dentro da história. In: Pinsky, Carla (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.
- BACHA, M. L.; VIANNA, N. W. H. Entendendo as atitudes da terceira idade das classes A e B de São Paulo em relação ao turismo. **Turismo em Análise**, v.19, n.3, dezembro 2008.
- ELIAS, N. **A solidão dos moribundos, seguido de envelhecer e morrer**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1985.
- ELIAS, N.; SCOTSON, J.L. **Os estabelecidos e os outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- GÁSPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M. O Idoso e a Ressignificação Emocional do Lazer. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, Jan-Abr 2005, Vol. 21 n. 1, pp. 069-076



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017

GASTAL, S. A.; POSSAMAI, A. P.; NEGRINE, A. S. A viagem e a memória do idoso: um estudo na região da Serra Gaúcha. **Turismo em Análise**. Vol.21. n.1. abril 2010.

KANASHIRO, M. M.; YASSUDA, M. S. Estudo da adaptação e aplicabilidade do questionário perfil de Adelaide em idosos de uma comunidade Nipo-brasileira. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 24(2), 245-253.

LOPES, M. E. P. S. A velhice no século XXI: a vida feliz e ainda ativa na melhor idade. **Acta Scientiarum. Humanand Social Sciences**. Maringá, v. 34, n. 1, p. 27-30, Jan.- June, 2012.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

OLIVEIRA et al. Atividades Avançadas de Vida Diária (AAVD) e desempenho cognitivo entre idosos. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 109-120, jan./abr. 2015.

PINTO, M. R.; PEREIRA, D. R. M. Investigando o Consumo de Lazer por Idosos. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, Vol. 4, N. 1. Janeiro/Abril. 2015.

SANT'ANNA et al. Pesquisa de mercado aplicada a pequenos empreendimentos: centro de lazer para a terceira idade no estado do Rio de Janeiro. **RAP — Rio de Janeiro** 43(4):945-77, jul./ago. 2009.